

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 30 de janeiro de 2023 às 08h06
Seleção de Notícias

O Globo | BR

Direitos Autorais

'Lei de direito autoral é incapaz de lidar com a tecnologia'	3
---	----------

ECONOMIA E NEGÓCIOS | CAROLINA NALIN

Último Segundo - IG | BR

28 de janeiro de 2023 | Direitos Autorais

IAs cometem plágio, e conflitos por direitos autorais já começaram	4
---	----------

TECNOBLOG

'Lei de direito autoral é incapaz de lidar com a tecnologia'

ECONOMIA E NEGÓCIOS

ENTREVISTA

Daniel Campello. ADVOGADO ESPECIALISTA EM GESTÃO DE **DIREITO** AUTORAL

CAROLINA NALIN ca-rolina.nalin@infoglobo.com.br

O avanço da inteligência artificial (IA) exige legislação atualizada para lidar com desafios éticos e oferecer proteção legal aos artistas que usam as ferramentas. Essa é a avaliação de Daniel Campello, sócio da ORB Music, empresa de gestão de direitos, e doutorando na UFRJ com tese sobre **direito** autoral e plataformas de música.

Ferramentas de IA, como ChatGPT, preocupam os criadores de conteúdo?

As preocupações no mundo da música estão mais ligadas a aspectos da criatividade. O ChatGPT vai substituir a figura do compositor? No mundo acadêmico, há preocupação maior. Na música, se ela for de baixa complexidade de composição, há o risco de uma ferramenta do tipo substituir o ser humano. Há uma questão central que é a capacidade da inteligência artificial, em tese, substituir um criador intelectual. Ela possui padrões e cria uma coisa nova baseada nesses padrões. Mas não basta você ter disponível todas as informações que alguém criou para você conseguir criar. Existe uma ligação espiritual da arte, que faz a

ponte entre a ciência e o espírito. Parte do trabalho do Caetano Veloso é transpiração, mas parte é inspiração e isso ninguém explica.

Há riscos éticos e legais?

No caso de quem usa a ferramenta, o que as plataformas têm feito é conceder o direito de propriedade intelectual a quem solicita a criação. Se eu, Daniel Campello, solicito a criação de uma música inspirada no Chico Buarque, a plataforma pode me conceder o direito de autoria da nova obra. Mas as plataformas podem violar o direito de propriedade industrial, que é o direito de marca, porque os artistas podem registrar seu nome como marca e pedir que o ChatGPT não use.

A lei dá conta do desafio?

A legislação brasileira de **direito** autoral é incapaz de lidar com a tecnologia há mais de 20 anos. Tanto que, para lidar com o *streaming*, tivemos que ter decisão do STJ para ver quais seriam os direitos incidentes. O Brasil não aderiu aos tratados internacionais para lidar com a **internet**, então, não temos legislação para lidar com o tema propriamente. Precisamos criar uma legislação que olhe para problemas novos, mas que possibilite que as ferramentas existam. O Direito não combate a tecnologia, ele precisa acompanhar a mudança econômica que a tecnologia traz.

IAs cometem plágio, e conflitos por direitos autorais já começaram

Unsplash/Franck V Inteligência artificial faz plágio de textos

A capacidade do ChatGPT de gerar textos convincentes causou um alvoroço. Mas, quando submetida ao escrutínio de quem não se empolga facilmente com a inteligência artificial (IA), a ferramenta mostra seus pontos fracos. No começo, veio a constatação de erros nos resultados gerados. Agora, surgiram sinais de que mecanismos do tipo cometem plágio.

O lado sombrio das IAs que geram conteúdo foi apresentado pela CNET. Mas não na forma de uma reportagem sobre o assunto. O veículo usou um mecanismo do tipo para gerar notícias sobre investimentos e, bom, teve que se retratar. A ferramenta estava apresentando cálculos incorretos.

Esse é um problema grave. Uma informação incorreta sobre investimentos pode fazer o usuário do site tomar uma decisão financeira equivocada. O agravante é que a CNET não deixava claro que estava publicando textos gerados por uma máquina.

A situação piora. Uma apuração feita pelo Futurism indica que a IA usada pela CNET plagiou textos, inclusive de autores do próprio veículo. Algumas supostas cópias eram quase literais, havendo mudanças de certas palavras por sinônimos, por exemplo. Outras eram bastante modificadas, mas não a ponto de impedir a sua identificação como cópia.

O site Big Technology encontrou outro caso chamativo. Um site criado no Substack com o nome The Rationalist publicou um texto que logo se tornou vi-

ral. A publicação chegou a ser comentada no Hacker News. Mas alguns usuários deste último notaram algo errado. O texto não parecia ter sido escrito por um humano.

Foi quando o "autor", que se identifica apenas como "Petra", comentou ter usado ferramentas da OpenAI (provavelmente, o ChatGPT), Jasper e Hugging Face para "melhorar a legibilidade" do texto. Logo ficou claro que a publicação era muito parecida com um texto do Big Technology publicado apenas alguns dias antes.

A inteligência artificial como vilã

Tudo indica que os conflitos oriundos do uso indiscriminado da inteligência artificial na geração de conteúdo estão só começando. Como esse cenário é novo, ainda há confusão sobre como leis e políticas de **direitos** autorais devem ser interpretadas quando a tecnologia está no centro dos desentendimentos.

No caso do The Rationalist, o texto problemático não está mais disponível. No entanto, o Substack teve dúvidas sobre como lidar com a acusação de **direitos** autorais violados por não ter conseguido determinar se, de fato, aquele texto era um plágio. Aparentemente, o texto foi removido pelo próprio "autor".

Há casos mais graves. A está processando a criadora do Stable Diffusion, serviço que gera imagens a partir de textos. A companhia afirma que a Stability AI "copiou e processou ilegalmente milhares de imagens protegidas por **direitos** autorais" para treinar o seu sistema.

Continuação: IAs cometem plágio, e conflitos por direitos autorais já começaram

Ainda não há informação sobre se a CNET enfrentará disputas judiciais em razão dos aparentes plágios encontrados em seus textos. Seja como for, a companhia não desistiu de usar ferramentas de inteligência artificial em suas publicações.

Connie Guglielmo, editora-chefe da CNET, admitiu que a empresa cometeu "erros" com o uso da IA. No entanto, ela atribuiu o problema a falhas de revisão por parte dos editores (humanos) encarregados pelas

publicações.

O veículo parou de usar a ferramenta, mas Guglielmo declarou que voltará para a tecnologia "quando nos sentirmos confiantes de que a ferramenta e nossos processos editoriais prevenirão erros humanos e de IA".

[Leia mais](#)

Índice remissivo de assuntos

Direitos Autorais
3, 4